



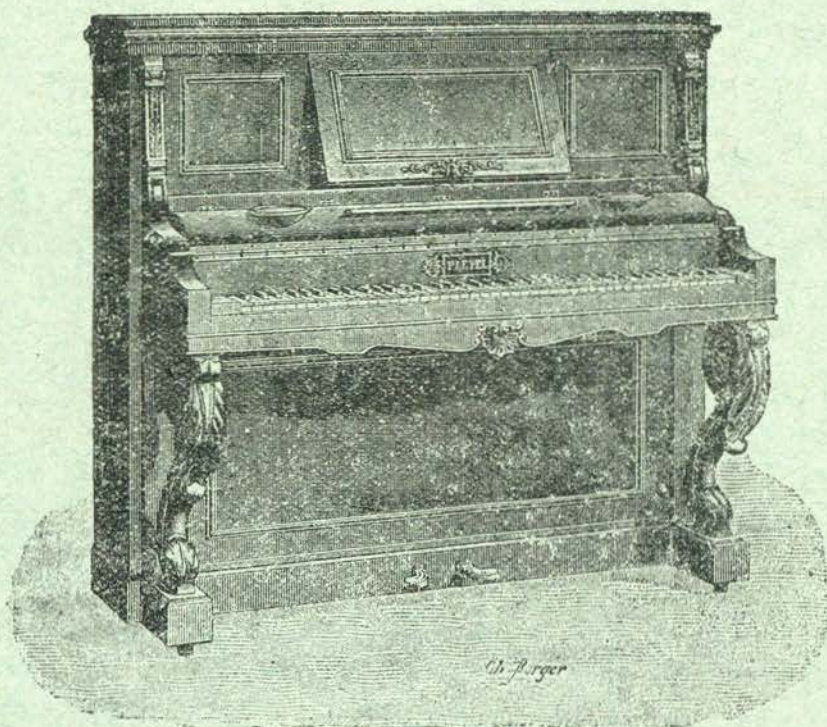
A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

LAMBERTINI

Representante

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.

PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.

LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas : — Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores



Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARY — Edmond Filippucci — Theatro de S. Carlos — Morte e Transfiguração — Concertos — Noticiario — Necrologia.

Edmond Filippucci

Pertence este artista á velha raça dos Latinos do Oriente, emigrados das republicas patricias de Genova e Veneza para as terras soalheiras da antiga Jonia. Traz no rosto como que um reflexo dourado da cidade dos Doges e a sombra quente que dá o ceu oriental. D'essa cidade prodigiosa e d'esse ceu maravilhosamente azul, a sua musica parece fazer reviver todas as nostalgias e todas as doçuras, a voluptuosidade das ardes barcarolas do Rialto a par da scismadora melancolia das serenatas do golfo de Smyrna. Canta ainda

essa musica as paysages mais delicadas e as bellezas mais subteis da terra da França, onde Filippucci fez grande parte da sua educação profissional e onde o seu espirito se abriu ás mais transcendentales bellezas da arte.

Edmond Filippucci nasceu em Smyrna a 9 d'agosto de 1869 e fez os seus estudos classicos no Collegio da Propaganda, d'essa cidade turca, onde tambem trabalhou o violino com um dos melhores leccionistas que ali se encontravam, de nome Giuseppachi.

Os professores Jullien e Miranne, de Marselha, deram-lhe lições de solfejo e de violino, sendo tambem discipulo, mais tarde, do maestro Moroni, a quem deveu os primeiros conhecimentos da harmonia e composição.

Em 1892 entrava no Conservatorio de Paris, seguindo brilhantemente os cursos de Taudou e de Massenot, e sahindo laureado, tres annos depois, d'aquelle importante estabelecimento d'ensino musical. Foi então que se consa-

grou definitivamente á composição, sendo as suas primeiras obras impressas uma *Sérénade* e um *Bolero* para violino, que o violinista Jules Boucherit, que então começava 'carreira' rapidamente popularisou nos seus concertos.



EDMOND FILIPPUCCI.

Edmond Filippucci escreveu um grande numero de obras de elevado estilo para piano só, para canto e para orchestra. Musico muito instruido e dotado d'imaginação admiravelmente fertil, soube alliar o mais puro classicismo a uma rara originalidade, dando a cada uma das suas obras um relevo e encanto perfeitamente inconfundiveis.

A *Romance sans paroles*, as *Chansons d'exil*, o primeiro e terceiro *Nocturnos*, são paginas de uma expressão intensa e de uma profunda poesia. A *Prière* e a *Marche sacrée* para violino são absolutamente notaveis pela elevação da ideia e quanto á *Elégie* e aos *Divertissements rustiques* poucas obras haverá tão fundamente evocativas e tão vigorosamente desenhadas. Ha ainda a juntar *Valse Impromptu*, *Valse Reveuse*, *Menuet*, *Bucoliques*, *Petites Pièces enfantines*, etc.

Nas suas melodias para canto, Filippucci empregou com notavel. felicidade todas as gradações da côr, da sonoridade e do rythmo. *C'est l'heure exquise*, *Sérénade printanière*, *Simple romance*, *Ses yeux*, *Sérénité* (com violino), as adoraveis *Chansons brèves*:—*Hymne à l'Amour*, *Ironique Sérénade*, *Veux-tu mon rêve?*, *Chanson de reître*, *Hymne à la Mort*—as suas *Chansons bretonnes*, e tantas outras ainda, não são propriamente romanças à effet, são verdadeiros poemets vocaes, cuja linha melodica, irreprehensivelmente justa, é sublinhada com discreção pelo piano em arabescos graciosos ou em delicados desenhos e harmonias novas.

A bagagem orchestral de Edmond Filippucci é tambem consideravel e digna de ser frequentemente ouvida. Lembra-nos *Le galant menuet*, *Ballet miniature*, *Ballet funambulesque*, *Marche napolitaine*, *Marche des fiancés*, *Aphrodite*, *Bacchanale*, *La Fiesta*, *Chanson des abeilles*, *A fleur d'eau*, *La Gailarde*, *La Luronne*, *La Fringante*, *La Cavalière*, *Heureuse Aubade*, *Eternelle extase*, etc., entre as quaes figuram peças ligeiras e musica dansante muito apreciada nos melhores salões. Algumas são pequeninas obras d'arte em que a escolha dos timbres, a novidade dos motivos e a justesa dos effeitos denotam uma nobre e poderosa individualidade d'artista.

Edmond Filippucci distinguio-se tambem muito como escriptôr d'arte, prestando uma interessante e documentada collaboração a diversos jornaes musicaes de Paris.



Por motivos que são do dominio de todos, não se realisou o novo contracto com o sr. José Paccini para continuação da exploração do theatro de S. Carlos.

Conforme portaria de 19 d'este mez, foi aberto concurso para essa adjudicação, nos termos que passamos a reproduzir textualmente do *Diario do Governo*:

«E' aberto concurso publico para adjudicação da exploração do Real Theatro de S. Carlos por tres annos, que começarão em 15 de junho de 1908 e terminarão em 15 de junho de 1911.

O praso do concurso é de vinte dias, a contar da publicação d'este programma.

As propostas, contidas em enveloppes fechados e lacrados, serão escriptas em papel sellado, assignadas e reconhecidas por notario publico, devendo dar entrada na Direcção Geral da Instrucção Secundaria, Superior e Especial até á uma hora da tarde do dia 10 de junho de 1908, acompanhadas de guia do deposito provisorio de 3:000\$000 réis, feito na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia.

Serão consideradas de nenhum effeito as propostas que não obedecerem a estas condições, e as que dissentirem das bases do programma, envolverem qualquer clausula condicional, ou em que se não formule a declaração expressa de que o proponente se sujeita inteira e absolutamente a todas as clausulas do concurso.

As propostas serão abertas em publico um quarto de hora depois de encerrado o praso do concurso, no gabinete do Director Geral da Instrucção Secundaria, Superior e Especial, com a assistencia de um ajudante do Procurador Geral da Corôa e Fazenda.

A adjudicação será feita ao concorrente que por menor preço, dentro da quantia de 9:000\$000 réis, se comprometter a realisar a installação electrica segundo as condições da clausula 14.^a do programma e suas alíneas a) e b).

A unica base da licitação será o menor preço em que os concorrentes valorisem a installação electrica, preço que indicarão em letra bem legivel e por extenso; no caso de ser igual, em duas ou mais propostas, a va-



lorisação referida, proceder-se-ha a licitação verbal entre os respectivos proponentes.

O Governo reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas, se assim o julgar conveniente aos interesses do Estado.

Logo que haja deliberação ministerial sobre o concurso, serão os concorrentes não preferidos avisados para fazerem o levantamento dos seus depósitos provisórios; o concorrente preferido deverá dentro de tres dias completar até a quantia de 7:000\$000 réis o seu depósito definitivo; não o fazendo no praso indicado, perde a favor do Estado o depósito provisório exigido para a licitação, fazendo-se a adjudicação ao concorrente que se lhe seguir na classificação do concurso, ou abrindo-se nova praça segundo as circumstancias e conforme mais convier aos interesses do Estado.

Completo o depósito definitivo no praso marcado, proceder-se-ha á escriptura publica de adjudicação definitiva, na qual outorgará por parte do Estado o Governador Civil de Lisboa.

As clausulas d'esta adjudicação são as seguintes:

1.^a

A exploração do Real Theatro de S. Carlos será adjudicada por tres annos, que começarão no dia 15 de junho de 1908 e terminarão em 15 de junho de 1911.

2.^a

Cada uma das épocas theatraes, pelo que respeita a espectaculos de opera lyrica, será pelo menos de tres mezes, podendo começar desde o dia 15 de novembro até o dia 1 de janeiro.

3.^a

A empresa fica obrigada a dar, pelo menos, cincoenta recitas ordinarias de opera lyrica em cada época, não podendo o numero total de recitas, incluindo as extraordinarias, ser inferior a sessenta.

Nos dias de gala, domingos e dias santificados haverá recita ordinaria.

A empresa não poderá alterar sem prévia auctorisação superior qualquer espectaculo annuciado.

Em cada semana haverá uma noite livre de espectaculo, e outra noite para recitas extraordinarias sómente, sem que os preços de todos estes espectaculos possam exceder os da ultima época de 1907-1908.

4.^a

Fica permittido á empresa dar recitas extraordinarias com bailados, ou outro qualquer

espectaculo que não destoe da indole artistica inherente á exploração do dito Theatro.

5.^a

A companhia de opera lyrica italiana que a empresa contratar para a exploração do dito theatro terá sempre um grupo de cinco artistas de reconhecido merito, que hajam cantado com applauso nos principaes theatros da Europa, e, além d'isso, outro grupo de cinco artistas dignos do mesmo theatro; e os demais artistas necessarios de merito na sua classe, para que o conjunto de cada opera seja harmonico e completo, e designadamente dois regentes de orchestra de opera, um mestre de coros, um director de scena, um compositor de baile e uma primeira bailarina.

Os coros serão compostos de setenta e seis figuras, comprehendendo os sopranos, os contraltos, os tenores, os barytonos e os baixos.

6.^a

A orchestra será composta de um numero nunca inferior a 74 professores de reconhecido merito, preferindo sempre os artistas portuguezes. A distribuição será a seguinte: primeiros violinos 16, segundos violinos 12, violetas 8, violoncellos 7, contrabaixos 6, flautas 3, clarinetes 2, oboés 2, fagotes 2, trompas 4, clarins 2, trombones 3, tuba 1, harpas 2, timbales 1, percussão 3.

O numero de professores deverá ser augmentado para as operas que especificadamente o exigirem.

Haverá além d'isso uma boa banda marcial nas operas que a exijam.

7.^a

A empresa fica obrigada a apresentar um corpo de baile, pelo menos de vinte e quatro bailarinas, nas operas que o exijam.

(Continúa).



Morte e Transfiguração

(Musica de Strauss)

Do inspirado poeta e nosso bom amigo, sr. Annes Baganha, recebemos mais um mimoso soneto, allusivo este á magistral partitura de Ricardo Strauss, e amavelmente dedicado, como o anterior, ao director da *Arte Musical*.

O soneto é inédito, o que vem ainda valorisar a delicadeza da offerta, que muito pe-nhoradamente agradecemos.

A Michel'angelo Lambertini

(Soneto inédito, para o «Poema da Mentira»)

MORTE

Vera! lívida... morta... abandonada...
ó flôr do meu deserto!... que desgraça!...
Por sobre o teu piano já não passa
a brisa dos teus dedos, perfumada!...

Em noite universal, negra... calada...
tua fronte caíu, cheia de graça!...
O esplendor da manhã já não enlaça
á tua, minha vida malograda!...

TRANSFIGURAÇÃO

Mas... despertas!... Que transfiguração!...
Fulgem teus olhos, teu seio respira...
Renasce em tua fronte a inspiração...

Pairas no azul... teu genio além subira!...
Tua aurora deslumbra a multidão!...
E's tu... ah! Vera! és tu! Não és mentira!

ANNES BAGANHA.



Com uma assistencia muito distincta, se bem que lamentavelmente diminuta, terminou em 13 do corrente a interessante serie de audições de musica da Camara, realizadas com desusado brilho pelos srs. Colaço, Blanch e Somers Cocks no salão da *Illustração Portuguesa*.

Duas obras capitaes da musica moderna figuravam n'esse concerto, os *trios* de Saint-Saëns e de Tschaiowski, e n'essas peças, mais talvez que em nenhuma das apresentadas nos precedentes concertos, poudo o virtuosismo dos tres illustres tocadores guindar-se a consideraveis alturas.

No *trio* de Saint-Saëns, cujo andante e scherzo obtiveram impecavel interpretação, poudo ainda admirar-se o grande equilibrio d'essa formosa obra, a fluencia e naturalidade da melodia e o magistral desenvolvimento

de todos os motivos. Soffreu pela visinhança o *trio* russo, em que fallecem as precisas qualidades de cohesão, apesar de conter melodias interessantes e nem sempre banaes; não basta enfiar um rosario de bonitas melodias para compôr uma obra de musica de camara.

Tschaikowki quiz, por que assim digamos, fazer excusar a pobreza do engenho com um *programma*, onde julgou ser-lhe permittido apontoar phrases que mal se relacionam entre si, e ás quaes se não chega a dar o necessario desenvolvimento; crêmos comtudo que o descosido da peça vem mais da feição natural do talento do seu auctor, que propriamente das exigencias de um *programma* previamente estabelecido.

Seja como fôr, nunca morremos d'amores por tal obra — o que não quer de modo algum significar que não apreciássemos, na sua devida altura, a optima execução com que os tres distinctos tocadores diligenciaram releval-a.

*

O distincto violinista Efisio Anedda, que ha pouco regressou da Allemanha, conforme noticiamos, deu no Palacio de Chrystal (Porto) um bello concerto de apresentação em 15 d'este mez.

O moço artista, cuja primeira educação musical foi feita no Porto sob os auspicios de Moreira de Sá, revelou qualidades muito apreciaveis de tocador e recebeu do publico as maiores demonstrações d'apreço.

Tocou entre outras obras o *Concerto* em mi menor de Mendelssohn e uma *Sonata hespanhola* de sua composição, sendo coadjuvado no concerto pelo eminente pianista Luiz Costa, que além das peças de conjuncto, executou a solo a *Tarantella* de Chopin e uma das *Lendas* de Liszt, *S. Francisco de Paula caminhando sobre as vagas*.

*

Na noute de 16 teve logar no Conservatorio o concerto promovido pelos esposos Bensaude.

Mauricio Bensaude dispõe de uma volumosa e bem empostada voz de barytono, não muito altaneira, de que se serve com verdadeira arte e notavel *aisance*. Apresentando trechos de generos inteiramente diversos, propoz-se mostrar nos, ao que parece, uma malleabilidade de talento, que necessitaria talvez de outras audições para ficar victoriosamente comprovada.

Certo é, porém, que muitos d'esses trechos foram superiormente cantados e alguns até de uma fôrma impressionante, como a melo-

dia portugueza de Julio Neuparth, *Porque foges?*, que muito desejaríamos se tivesse bisado, como varias pessoas reclamaram.

A sr.^a D. Julia Bensaude, visivelmente indisposta, não poudo fazer brilhar, em toda a sua plenitude, as vantagens artisticas de que certamente dispõe. Ainda assim algumas das obras que executou não desmereceram dos applausos animadores do publico.

Completo o programma o estimado violoncellista João Carlos d'Oliveira Passos, cujo valôr é sufficientemente conhecido, para que tenhamos de repetir-lhe aqui elogios.

Theophilo Russell acompanhou brilhantemente ao piano todos os solistas.

*

No dia seguinte e no mesmo local apresentou o exímio professor Timotheo da Silveira algumas das suas laureadas discipulas, com um programma interessantissimo e inteiramente composto de obras portuguezas.

Não nos costumamos apaixonar muito pelas sessões escolares que, na sua maioria constituem uma delicia para os papás e uma tremenda massada para todo o resto da humanidade, sem que se ganhe muitas vezes em estimulo sadio para os educandos o que se perde em vaidadesinhas mal orientadas.

Pômo-nos de bem com esse genero d'exhibições, quando se trata de Timotheo da Silveira e de alumnos como Agostinho Teixeira, Pinto Moreira, Alice Bandeira, as pequenas Ferraz Bravo, Florinda Avila, Helena Carneiro, Adelina Guimarães, Felicidade Leão, Emma Noellner, Claudina Machado, Hilda Gomes, Maria Isabel Pacheco Soares, Aida da Silveira e tantas outras que n'essa tarde de doce primavera nos encantaram com essa outra primavera, toda feita de juventude e de luz, e a que não faltou, de onde em onde, a vibração inconfundivel do talento.

Porque a verdade é que, se em todas as gentis educandas se poudo notar sem esforço a segurança e auctoridade da mão que as guiou, em muitas d'ellas scintillou por instantes um divino lampejo d'arte, que n'este genero d'audições costuma adejar em longiquos horisontes.

Se juntarmos a isso o prazer de ouvir musica exclusivamente nossa, e dos melhores compositores contemporaneos, não se tomará á conta d'exagero o dizermos que uma tal sessão d'alumnos valeu mais que muitas audições de mestres.

*

Com programmas notaveis realisou a distincta cantora franceza, M.^{elle} Susanne Cesbron, dois concertos, em 18 e 20, no *Orpheon*

Portuense. Entre as obras executadas figuravam as *Chansons de Miarka* d'Alexandre Georges, e varios numeros de Gluck, Fauré, Duparc, Schubert, Debussy, Chausson, Servais, Lenormand e Charpentier, além de outros que cantou fóra do programma.

Sabemos pelos jornaes portuenses que foi muito apreciada a excellente escola e optimas qualidades vocaes, que distinguem esta artista, cujo nome é muito vantajosamente conhecido em Paris.

*

Seguindo a ordem chronologica que somos forçados a manter n'esta mal alinhavada secção, chegamos aos *recitals* Vianna da Motta (21 e 27 do corrente), que marcam o ponto culminante de todos os trabalhos musicas d'esta quinzena, ou talvez mesmo d'esta epoca de concertos.

E' demasiado grande a personalidade musical do nosso artista, para que não pareçam demasiado pequenas as considerações que aqui possamos traçar acerca d'ella. São demasiado complexas as nossas impressões pessoais sobre o genial concertista portuguez, para que não resultem acanhadas estas columnas para as poder conter.

Vianna da Motta é o verdadeiro philosopho do piano e toda a sua preocupação d'artista está mais em querer extrahir da sua palheta sonora, tão rica de timbres, essa divina quinta essencia da paixão, que toda a verdadeira obra d'arte encerra, do que em estadear acrobatismos ôcos que só visam ao regalo das platéas incultas.

Sob este ponto de vista, Vianna da Motta é um artista absolutamente superior e as suas audições revestem, por tal facto, o cunho de verdadeiras lições d'esthetica musical, que não se olvidam.

Já se desvaneceu felizmente, por completo, a famosa lenda de que Vianna da Motta era um *frio*. Hoje todos o consideram como um *serio*, o que faz sua differença, e, porque essa seriedade envolve acima de tudo uma privilegiada comprehensão da obra executada e um acendrado respeito por ella, não desce nunca a sottopôr á sua bem orientada consciencia d'artista, o mais pequeno vislumbre de concessão ou de lisonja que possa embaiar, mesmo ao de leve, a puresa dos seus ideaes.

E' ainda com a mesma austeridade que elle formula os seus programmas, onde o mais exigente purista pouco teria que cortar. Nos dois programmas, a que nos referimos agora, havia puras maravilhas e bastariam as peças de Bach e de Chopin, a fantasia variada sobre o *A' ceste* e a delicada e gracil *Sonata em mi*

bemol, tocadas com os requintes d'arte que lhes imprimiu o nosso grande musico, para deixar assignaladas essas duas datas, immortalizando ao mesmo tempo quem soube alen-tal-as com sôpro tão genial.

Não se limitaram, porém, a essas obras os dois excepçionaes *recitals* de piano, que Vian-na da Motta deu ha pouco no theatro de D. Maria. Outras houve não menos impor-tantes e em todas ellas se sentiu a mão do triumphador, acompanhando sempre de perto as mais reconditas intenções, os meandros mais intrincados da ideia e da paixão, sem se valer uma só vez de effeitos rebuscados, de procedimentos espectaculosos ou de re-baixantes concessões que lhe desmandassem a attitude nobre e resoluta a que a intelli-gencia e o talento, superiormente burilados, o tem guindado.

E' um artista que não quer ou não pôde descer até ao publico, e por publico entende mos n'este caso, não a *élite* dos seus ouvin-tes, mas o troço numeroso e vago d'aquelles que o vão ouvir por *desœuvrement* ou por snobismo; mas essa mesma maioria desinte-ressada e desattenta, que ha meia duzia de annos o ouvia quasi com indifferença, mos-trou agora á evidencia que quando o artista não quer positivamente descer, não lhe resta a ella outro recurso senão subir.

E foi o que o bom do publico fez, n'essas duas memoraveis noites, sublinhando todo o trabalho de Vianna da Motta com acerto e intelligencia e recompensando-o com estron-dosas ovações.

*

Alguns discipulos de Raul Angelo, o co-nhecido professor portuense, promoveram em sua homenagem um sarau-ensaio, que se ef-fectuou com muito brilho em 23 do corrente no salão da Photographia União.

Além dos discipulos tocaram diversos ar-tistas do Porto.

*

Na mesma cidade dava a 25 o distincto professor Ernesto Maia o seu concerto an-nual, que foi, ao que nos consta, revestido de todas as galas.

Na sua triplice qualidade de pianista, com-positor e critico musical, Ernesto Maia, é admirado não só no Porto, mas em todo o paiz; conhecem-o bem os nossos leitores a quem bastas vezes temos fallado dos seus meritos de tocador e de mestre e conhecem-o ainda pelos luminosos escriptos com que, de onde em onde, tem honrado esta revista.

Na sua festa d'este anno, Ernesto Maia apresentou algumas discipulas suas, como solistas, e um grupo de gêntis coristas que,

sob a sua proficiente direcção, foram enthu-siasticamente festejadas. O coro das fiandeiras da *Serrana*, *Sous l'aile blanche* de Cha-minade e duas composições do proprio Er-nesto Maia, *Fonte dos amores* e *Dansa das rosas* tiveram, ao que parece, um caloroso acolhimento; e como não dispomos, por má fortuna, de um correspondente especial no Porto, recortamos do nosso collega *Primeiro de Janeiro* as seguintes linhas, que dão a medida do agrado suscitado pelas composi-ções do eximio professor.

Diz o excellente diario portuense:

«Estas duas rendilhadas paginas de musi-ca bastariam para fazer o elogio de Ernesto Maia, como compositor, se como tal os seus creditos de ha muito não estivessem affirma-dos. A *Dansa das rosas* é um trabalho deli-cadissimo, d'uma sentimentalidade nostalgica, filigranada pela alma d'um artista penin-sular, com todo o encanto do rytmo caracte-ristico, dolente e acariciador das nossas toadas populares, que tão bellas são e tão olvidadas têm sido dos nossos compositores.

«E' claro que foi *bisada*, bem como a *Fonte dos amores*, entre ovações calorosas.»

Ernesto Maia tocou tambem no orgão Mustel o preludio do *Parsifal* e com o repu-tado violoncellista portuense Carlos Quilez a *Sonata em lá* de Beethoven e outras obras.

*

A 27 deu a *Real Academia de Amadores de Musica* um sarau d'alumnos, em que to-maram parte os das aulas de canto, violino, violoncello e piano.

Como musica de conjuncto, houve um *Quar-teto* de Mozart, uma orchestra d'arcos, sob a direcção do professor Wendling e coros or-phonicos ensaiados e dirigidos pelo rev. Borba.

Por coincidir em data com o segundo con-certo de Vianna da Motta, não pudemos as-sistir a esta audição, apesar da amabilidade do convite.

*

Na mesma data realisou no Porto (Centro Commercial) um esplendido concerto o no-tavel pianista Pedro Blanco, *virtuose* de ra-ros dotes que o publico do Porto vem de ha annos consagrando com particular distinc-ção.

Pedro Blanco tocou o primeiro tempo do *Concerto* de Beethoven e a *Rapsodia hespa-nhola* de Liszt, que, collocada no fim do pro-gramma, talvez fosse executada, por coinci-dencia curiosa, no mesmo momento em que Vianna da Motta a tocava em Lisboa.

O distincto artista, que é ao mesmo tempo um professor muito estimado no Porto, teve a colaboração de algumas discipulas e dos illustres concertistas Moreira de Sá e Carlos Quilez, que juntamente com o promotor da festa receberam inequívocas e merecidas provas de apreço.

*

No salão Moreira de Sá, á rua de Santo Antonio (Porto) effectuou-se hontem um ensaio musical de discipulas d'aquelle notabilissimo artista.

*

Na data de hoje, 31, nada menos de duas *matinéés*, uma no Conservatorio e outra nas Officinas de S. José.

A primeira é promovida por um grupo de amigos do fallecido cornetista José Rodrigues d'Oliveira, em beneficio da familia do desventurado musico. A segunda, com caracter dramatico musical, é em homenagem á memoria de D. João Bosco, o veneravel fundador das Officinas. Agradecemos o convite que, para esta ultima, nos foi endereçado.

*

Entre os concertos que estão annunciados para breve contam-se os seguintes:

A 2 um concerto promovido por Alfredo Napoleão, em que além d'este considerado concertista, tomam parte José Vianna da Motta, Pedro Blanc e José Bonet. A 3 o concerto da *Schola Cantorum*, já aqui annunciado, mas cuja data foi transferida; cantar-se-ha, como dissemos, a *Moabita*, o concertante do *Amor de Perdição*, etc. A 4 uma audição promovida pelo Conservatorio Real de Lisboa, em beneficio da caixa de pensões a alumnos, e em que tambem toma parte, por gentileza muito especial, o notavel concertista Vianna da Motta. A 6 dá a *Academia de Amadores de Musica* no Real Colyseu uma festa d'homenagem a Alfredo Keil, em que se executarão fragmentos da *Serrana*, *Orientaes*, etc. Finalmente a 8, no theatro de D. Maria, terá logar a despedida do grande artista portuguez, José Vianna da Motta, que vae poucos dias depois dar um concerto ao Porto, seguindo apoz elle para a Allemanha.

O estudo da historia da musica e a pratica das obras primas das diversas epochas ensinam-nos a não sermos vaidosos nem presumidos.

SCHUMANN.



PORTUGAL

Esteve alguns dias entre nós, de passagem para o norte do Brazil, o pianista parisiense Paulo Tagliaferro Junior. Apesar de muito moço, pois não conta mais de 20 annos, Paulo Tagliaferro tem já dado alguns concertos no Brazil, onde é muito apreciado.

*

Em 15 d'este mez reuniram-se os socios da *Sociedade de Musica de Camara* e alguns criticos d'arte, amadores, etc., afim de discutir o projecto de concurso, a que já aqui nos referimos, e que tem por intuito estimular os compositores portuguezes á producção de obras de musica de camara.

Muito breve haverá uma segunda sessão, apoz a qual se dará publicidade ás resoluções tomadas.

*

Os Jogos Floraes promovidos pelo *Real Instituto de Lisboa*, já se não effectuam no theatro de S. Carlos, mas sim no Coliseu dos Recreios, em 21 e 22 do proximo mez de junho.

*

Consta que o talentoso compositor Antonio Thomaz de Lima, auctor da *Moabita* que vamos tornar a ouvir na proxima noite de 3, tem entre mãos uma opera em um acto, cujo poema é tambem de Alfredo Pinto, e que é igualmente destinada á *Schola Cantorum*.

Parece que o assumpto é genuinamente portuguez, decorrendo a sua acção na Extremadura.

*

Recebemos o relatorio de receita e despesa, referente ao anno economico de 1907-8, da *Colonia de verão para creanças pobres*, instituida no Estoril pelo illustre professor Alexandre Rei Colaço.

Vemos pela leitura do mesmo relatorio que, acrescido o saldo do exercicio anterior com o producto de varios concertos, donativos de diversos protectores, juros, etc., attingiu a receita a verba de 1:696\$365 réis, dos quaes

houve a deduzir as despesas na importancia total de 1:080\$755 réis, ficando portanto para o futuro exercicio um saldo de 6:15\$610 réis.

As creanças albergadas durante o verão de 1907 foram em numero de quinze, divididas successivamente em tres turnos, dois do sexo feminino e um do sexo masculino.

Trata-se ao presente da edificação de um novo theatro lyrico, no Porto, para substituir o que foi devorado pelo incendio.

Parece que a iniciativa vem do municipio portuense, que conta, para o effeito, com o auxilio de alguns capitalistas e influentes.

A nossa illustre compatriota Guilhermina Suggia está contractada, com Pablo Casals, para uma *tonnée* de 12 concertos em S. Petersburgo, Moscow, Berlim, Leipzig, Frankfurt, Paris, Madrid, Barcelona e outras cidades.

Talvez vão a Italia e bem assim ao Porto.

Casals tem varios contractos como director d'orchestra.

ESTRANGEIRO

Sabe-se que o effeito dos sinos, no theatro e no concerto, é obtido por uma serie de tubos metallicos, que se percutem com uma maceta especial. O systema apresenta alguns inconvenientes, entre os quaes avulta o de não se poder graduar a intensidade do som, conforme os effeitos a produzir.

O engenheiro Gustave Lyon, chefe da conhecida casa Pleyel, fez agora construir um carrilhão de teclado para produzir o mesmo effeito, e que tem um machinismo semelhante aos dos pianos verticaes, com um identico systema de escapes e de abafadores.

O engenhoso aparelho, que está destinado a prestar bons serviços á nossa arte, foi já experimentado e elogiado por Saint-Saëns, Dubois, Widor, Taffanel, Ricardo Strauss, e outros mestres.

O concurso de tenores não profissionais, organizado pelos jornaes parisienses *Comedia* e *Musica* provocou o apparecimento de 25 concorrentes, que na opinião do *Gaulois* foram geralmente muito interessantes de ouvir-se. E' claro que a maior parte d'elles tem uma emissão brutal, vozes asperas, etc., mas outros terão pouco que trabalhar para se apresentarem convenientemente em scena.

Obteve os melhores suffragios um certo Falandry, de 22 annos d'idade, natural de

Montpellier, onde exerce a profissão de vendedor de limonada. O jornal *Musica* assegura-lhe a educação musical, durante dois annos, junto d'um dos melhores professores da especialidade.

Em 19 d'este mez começou na Opera de Paris uma *epochina* de musica russa.

Canta-se o *Boris Godounow* de Mousorgsky, sendo a interpretação confiada ao baixo Chaliapine e outros notaveis artistas russos. Os famosos coros da Opera Imperial de Moscow, na totalidade dos seus elementos, compareceram em Paris, para tomar parte n'essas recitas.

O exito tem sido dos mais brilhantes.

Diz se que o pianista Paderewsky está definitivamente nomeado director do conservatorio de Moscow.

Em 16 d'este mez começaram em Leipzig as solemnidades musicas em honra de Bach. Foram constituídas por varios concertos religiosos, executando-se entre muitas outras obras a *Paixão de S. Matheus*, na integra.



Falleceu em 22 d'este mez o sr. Adomjram Maurity de Calimerio, esposo da distincta cantora, sr.^a D. Africa Calimerio, e cunhado do não menos distincto pianista Aroldo Silva.

O fallecido, que contava muitas sympathias em Lisboa, era natural de Brilhantina, no estado das Minas Geraes (Brazil) e foi consul geral dos Estados Unidos em Tanger, notario no Brazil e ultimamente chefe da contabilidade da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

Victimou-o uma operação na trachêa.

A' familia do extinto enviamos as nossas expressões de luto.

Entre os artistas ultimamente fallecidos contam-se *Jacques Blumenthal*, compositor allemão, e *Georges Münzer*, conhecido critico musical.

Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Asiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM .. { Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

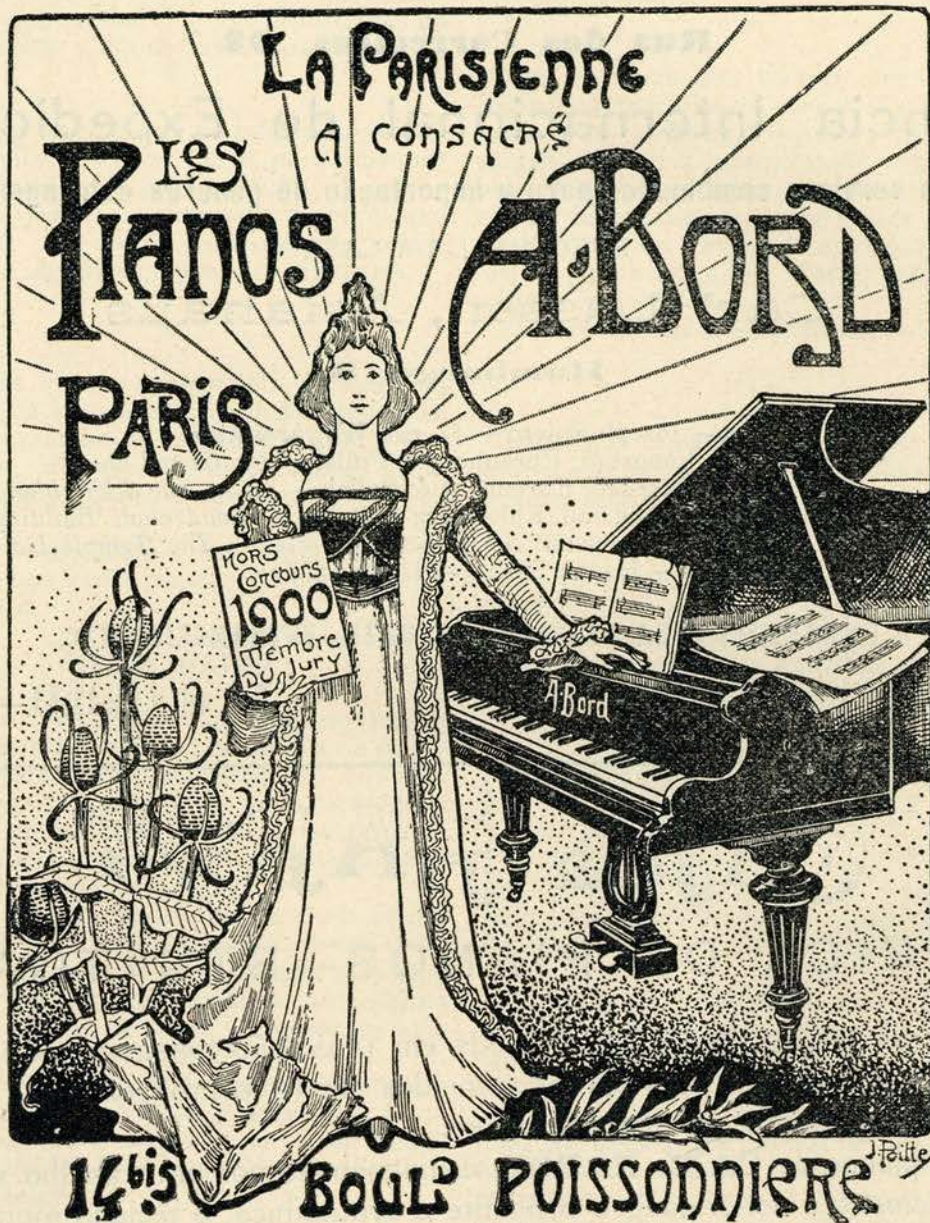
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Produção até hoje	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concurso



LAMBERTINI

Representante dos Editores
Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura musical per assignatura

500 réis mensaes

Pecam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Napoleão , professor de piano, <i>T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S, Sebastião, 9, 2.º</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua José Estevão, 50, 3.º, E.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch Penha , profes.ª de canto, <i>R. Cons. Pereira Carrilho, M.M.J. 3.º E.</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA